



DISCURSO DE ÓDIO E O FORTALECIMENTO DA VIOLÊNCIA DENTRO E FORA DAS REDES SOCIAIS¹

Rannyelle Andrade da Silva²
Universidade Federal do Piauí – UFPI

1 INTRODUÇÃO

Pretendemos nesse artigo analisar o discurso de ódio e como através dele, se produz sentido no fortalecimento da violência, dentro e fora das redes sociais, assim como as consequências geradas, no período das eleições presidenciais de 2018, citando o episódio específico do presidente Jair Bolsonaro, onde em um comício no Acre, onde ele diz: **“Vamos metralhar a petralhada”, e utiliza o tripé de câmera para simular uma arma, esse discurso foi gravado e viralizado nas redes sociais dos seus apoiadores, essa fala aconteceu no dia 03 de setembro de 2018. Semanas após esse discurso, em Salvador, o mestre capoeirista Moa do Katendê³ foi morto a facadas por um seguidor do candidato que confirmou o motivo político do crime.**⁴

¹ Artigo apresentado no Congresso Brasileiro Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero, no Grupo Temático: Construções Linguísticas e Resistência: A língua como espaço político, no período de 06 à 08 de Setembro de 2019.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Pós-graduada em Comunicação Organizacional Integrada e Redes Sociais, Administração Estratégica. E-mail: rannyelleandrades@gmail.com

³ <https://pt.org.br/discursos-de-odio-de-bolsonaro-influenciam-acoes-de-violencia/>



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

Para tratar de análise de discurso utilizaremos os autores Fairclough, Resende, Ramalho, Magalhães e para compreender sobre discurso de ódio, vamos utilizar os autores Glucksman (2007) e Solano (2018). Compreende-se a relevância do estudo, afim de entender como esse ataque que parte do candidato, reverbera na sociedade e legitima a violência dentro e fora das redes sociais.

No primeiro momento iremos trazer a discussão sobre discurso de ódio, com base nos autores selecionados e sua relação com a fala de Jair Bolsonaro no comício. Posteriormente, traremos sobre análise de discurso e suas implicações com o discurso de Jair Bolsonaro, dito no dia 03 de setembro de 2018, e a morte do mestre capoeirista Moa do Katendê dia 08 de outubro de 2018, que foi morto a facadas por um seguidor do candidato, que confirmou o crime político. Por fim, analisaremos o primeiro episódio, buscando compreender a produção de sentido do discurso de ódio do enunciador, com a morte do capoeirista, e as estratégias discursivas apreendidas.

OBJETIVOS

- Compreender o papel do enunciador na legitimação do discurso de ódio;
- Analisar as estratégias discursivas utilizadas;
- Verificar a circulação e produção de discursos;
- Descrever como ocorre o recrudescimento das ideologias;

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

Para nossa discussão sobre análise de discurso, que ajudará na compreensão com relação à interpretação do texto e suas estratégias discursivas. E como técnica faremos uma observação direta na reportagem sobre a morte do capoeirista e o vídeo do presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais.

As abordagens críticas diferem das abordagens não críticas não apenas na descrição das práticas discursivas, mas também ao mostrarem como o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso (FAIRCLOUGH, 2016).

Quando Jair Bolsonaro em um comício no Acre, onde ele diz: **“Vamos metralhar a petralhada”**, e utiliza o tripé de câmera para simular uma arma, observamos a cena enunciativa, onde ele utiliza o verbo indicativo ir, ele faz um convite aos seus seguidores, o tripé de câmera nessa enunciação constitui o meio a ser utilizado que no caso à arma, um convite a guerra aos eleitores do PT, que era seu principal adversário na eleição de 2018, pois nas pesquisas estavam bem próximos, e foi com quem ele foi ao segundo turno da eleição.

O discurso de ódio remete a uma ideia de menosprezo, depreciação, intolerância contra determinados grupos e suas práticas sociais. A propagação de mensagens e postagens com conteúdos que incitam e fortalece o desprezo contra as minorias gera violência e discursos agressivos, geralmente sem causa concreta que justifique.

O ódio acusa sem saber. O ódio julga sem ouvir. O ódio condena a seu bel-prazer. Nada respeita e acredita encontrar-se diante de algum complô universal. Esgotado, recoberto de ressentimento, dilacera



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

tudo com seu golpe arbitrário e poderoso. Odeio, logo existo (GLUCKSMANN, 2007:11).

O período histórico em que vivemos, conforme SOLANO (2018), marcado pela insurgência de uma extrema-direita abertamente racista e misógina, chega a ser um risco à integridade defender o mínimo do projeto constituinte.

A ideológica é simbólica, ou seja, na maior parte das vezes ocorre por meio da linguagem (como xingamentos homo fóbicos a um sujeito) e nem sempre é clara, pois pode estar escondida pelo uso do humor. Estes tipos de violência, entretanto, são resultados do ódio e se caracterizam por serem e estarem em excesso em seu discurso. Em seu auge (seu extremo), implicariam no excesso de agressividade, no “desaparecimento” do odiado (seja uma coisa ou uma pessoa) por meio de sua aniquilação dos ambientes de convivência (GLUCKSMANN, 2007).

Quando tratamos de redes sociais, Recuero ressalta, os sites de redes sociais permitem aos atores sociais estar mais conectados. Isso significa que há um aumento da visibilidade social desses nós. A visibilidade é constituída enquanto um valor porque proporciona que os nós sejam mais visíveis na rede (RECUERO, 2008). O que contribui com a disseminação do conteúdo publicado entre os seguidores e o fortalecimento do discurso que nesse caso em específico de ódio, que é viralizado através das redes sociais dos apoiadores de Jair Bolsonaro.

Resende e Ramalho (2011) ressaltam que gêneros discursivos são, portanto, maneiras relativamente estáveis de agir e interagir discursivamente na vida social e que são relativamente estáveis de representar aspectos do mundo, de pontos de vista particulares. Estilos, por fim, são maneiras relativamente estáveis de identificar, discursivamente, a si e a outrem.



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

A campanha de Jair Bolsonaro após as críticas recebidas através da oposição se referiu a fala dele como se fosse brincadeira, que ele não teve a intenção de incentivar a violência.⁵

A compreensão sobre gênero e lugar de produção e circulação dos discursos do que a regras de determinação das interfaces discursivas que, como vimos, são vistas, como práticas discursivas (MAGALHÃES, 2003). Com base, na citação vemos como a produção desses discursos afeta a sociedade, e cria embates de violência e intolerância, de vários casos que houve após a fala de Jair Bolsonaro no comício no Acre, após algumas semanas, **em Salvador, o mestre capoeirista Moa do Katendê foi morto a facadas** por um seguidor do candidato que confirmou o motivo político do crime.⁶ Abaixo na íntegra a reportagem do site da Veja:

A Polícia Civil da Bahia concluiu o inquérito sobre a morte do mestre de capoeira Romualdo Rosário da Costa, conhecido como Mestre Moa do Katendê, que foi assassinado após discussão política sobre os presidentes **Fernando Haddad (PT)** e **Jair Bolsonaro (PSL)** em Salvador no dia 7 de outubro, primeiro turno das eleições. (Grifos Nossos)

Segundo a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), o inquérito, que foi encaminhado para o Ministério Público, mostra que Paulo Sérgio Ferreira de Santana, de 36 anos, foi o autor das doze facadas contra a vítima. (Grifos Nossos)

⁵ <https://oglobo.globo.com/brasil/campanha-confirma-video-em-que-bolsonaro-fala-em-fuzilar-petralhada-do-acre-foi-brincadeira-23033857>

⁶ <https://pt.org.br/discursos-de-odio-de-bolsonaro-influenciam-acoes-de-violencia/>



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

De acordo com a SSP-BA, Paulo Sérgio confessou o crime e, além disso, o dono do bar onde aconteceu a morte, entre outras testemunhas, confirmou que posições políticas adversas iniciaram a briga. (Grifos Nossos)⁷

Observamos que a cena enunciativa no comício no Acre, onde Jair Bolsonaro, cita: “Vamos matar a petralhada”, ela legitima atos como esse que acontece com o capoeirista. E conforme Bourdieu (2013) traz a noção de estratégia que os fins que levam os produtores de discurso a elaborarem seus enunciados se encontram escrito na lógica de um campo de discursivo e que as estratégias discursivas são elaboradas por eles, em conformidade com a competência prática que possuem. Ele também ressalta sobre pensar a margem de liberdade que os produtores de discurso possuem para a elaboração de seus enunciados.

A polícia fortalece no final do inquérito que teve como motivador da morte do capoeirista uma discussão política. Resende e Ramalho (2011) citam que a unidade mínima de análise em ADC é o texto, é necessário que os recortes selecionados para análise não sejam constituídos de enunciados isolados, mas de trechos significativos em seu conjunto.

Jair Bolsonaro após a morte do capoeirista se pronunciou a respeito:

“Pô, cara! Foi lá pergunta essa invertida... quem tomou a facada fui eu, pô! O cara lá que tem uma camisa minha, comete lá um excesso. O que eu tenho a ver com isso? Eu lamento. Peço ao pessoal que não pratique isso. Eu não

⁷ <https://veja.abril.com.br/blog/bahia/inquerito-conclui-que-morte-de-capoeirista-na-ba-teve-motivacao-politica/>



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG [v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

tenho controle sobre milhões e milhões de pessoas que me apoiam”, disse o candidato, adversário de Fernando Haddad, candidato do PT, na corrida presidencial.⁸

No pronunciamento acima ele tira a sua responsabilidade, assim como utiliza o substantivo “excesso” para minimizar o crime de um de seus seguidores, ele pediu no pronunciamento que os seus seguidores não façam isso, porém não assume sua responsabilidade ou se desculpa com o público, devido o seu discurso no comício no Acre que contribuíram para que crimes fossem feitos, com o uso dessa bandeira levantada por ele de “Vamos matar a petralhada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso de ódio não é um fenômeno novo, o que observamos é o seu recrudescimento nas eleições de 2018, onde ficou nítido o fortalecimento da violência dentro das redes sociais, com discursos contra as minorias, de intolerância, o que reverbera fora das redes sociais, com atos dos seguidores dos candidatos dessa eleição. Neste estudo tratamos especificamente do episódio de Jair Bolsonaro, no comício no Acre, onde ele convida os seus seguidores ao ato de violência contra os eleitores do partido oposto, no caso mencionado do Partido dos Trabalhadores, que tinha na eleição de 2018, como candidato, Fernando Haddad.

⁸<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/10/bolsonaro-comenta-morte-de-capoeirista-na-bahia-lamento-um-excesso.ghtml>



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

Após discursos como esse de Jair Bolsonaro, alguns crimes foram feitos pelos seus seguidores, o que mencionamos aqui, foi o assassinato do mestre capoeirista Moa do Katendê , no dia 08 de outubro, após discutir com o eleitor de Jair Bolsonaro sobre política, ele foi morto com doze facadas, o crime ocorreu em Salvador, o assassino confessou o crime, assim como o que ocasionou o ato dele, é pelo fato do mestre capoeirista apoiar Fernando Haddad (candidato à presidência em 2018).

O recrudescimento de ideologias que estavam adormecidas com essa prática enunciativa fortalece a violência, assim como a demarcação de grupos. As relações de poder são evidentes, quando observamos Jair Bolsonaro, ocupando um cargo de grande escalão motivando atentados como esse, mesmo posteriormente sua assessoria negando o tom de motivação e alegando brincadeira, sabemos dos riscos e das consequências geradas, a partir da fala dele.

Os autores nos ajudam a conceituar e explicar melhor os pontos destacados, contribuindo para uma melhor interpretação do episódio e da tragédia ocorrida e identificar as estratégias discursivas, ao enunciador no seu lugar de fala e seu poder de fala, convida os seus seguidores, os motiva a fazer algo, e com as consequências trazidas ao ser divulgado esse vídeo que foi gravado no comício pelos seus apoiadores nas redes sociais, e é observado os embates criados pela oposição e pela mídia em geral. Ele volta a trás e diz que o seu discurso foi em tom de brincadeira, se isentando ali de qualquer possível responsabilidade.

Com a morte do capoeirista algumas semanas após essa fala de Jair Bolsonaro, o episódio é lembrado pela imprensa e pelas redes sociais, o que faz com que ele se pronuncie novamente, se isentando de sua responsabilidade e sem citar sua fala no comício no Acre, dizendo que não pode responder pelos atos de seus seguidores e em



Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

especial o que usou sua camisa para cometer o crime o que ele considera como “excesso”, minimizando o crime cometido pelo seu eleitor.

Outro ponto observado na análise é que em momento algum ele assume sua fala no comício, lembrando e se desculpando com a sociedade, como acredita ser absurdo, ser culpabilizado por crimes que foram cometidos a partir de sua fala aos eleitores de Fernando Haddad.

Apesar de ser um tema polêmico e que gera bastantes embates, é algo que precisa ser discutido, devido às consequências geradas a partir desse discurso de ódio nas eleições de 2018, o que observamos é dentro desse discurso de ódio possui várias estratégias discursivas para legitimar e ser uma ideia facilmente aceita pelo o seu eleitorado.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Eleições. Redes Sociais. Violência

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

GLUCKSMANN, André. **O discurso do ódio**. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

MAGALHÃES, Laerte. **Veja, IstoÉ, Leia**: produção e disputas de sentido na mídia. Teresina; EDUFPI, 2003.

RAMALHO, Viviane. VIEIRA, Viviane. **Análise de discurso (para a) crítica**: O texto como material de pesquisa; São Paulo; PONTES, 2011.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.



CADERNOS CRSG

CADERNOS DE PESQUISAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE
CORPO, RAÇA, SEXUALIDADE E GÊNERO

V.2, N.1, jan./abr. (2020)

Anais do Congresso Brasileiro de Corpo, Raça, Sexualidade e Gênero - CRSG
[v.2, n. 1, jan.-abr.2020]

SOLANO, Esther. **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.